

ADEUS COVILHÃ...



EMMANUEL LOMBA

O aeródromo da Covilhã (LPCV ou COV, para os amigos) vai ao chão. Fina assim uma infraestrutura que nos últimos anos era sede de exercícios militares envolvendo a Força Aérea Portuguesa, entre outras forças armadas, era campo de voo de aeromodelos, era base sazonal de apoio aéreo ao combate a fogos florestais, era banco de ensaios para os alunos de Engenharia Aeronáutica da Universidade da Beira Interior e palco das Jornadas Aeronáuticas da Covilhã, era ponto de encontro dos amantes de Aviação - onde no bar do aeroclube não faltavam boa comida e boa bebida da região, acompanhados pela sempre boa disposição do Sr. Fazenda. Mas, acima de tudo isto, era um lugar único em Portugal, pela sua localização e pelas condições de voo que oferecia aos pilotos de planador (e não só).



O porquê deste abate não importa aqui, agora. O porquê fica para as memórias de quem teve o privilégio de passar por LPCV, pelo seu asfalto, pelo seu ar. O porquê fica para algum livro que alguém queira um dia escrever, acerca do mais antigo aeródromo de Portugal, outrora inaugurado por Gago Coutinho, e que até ao último dia de existência, ostenta na sua fachada nascente as palavras: "AEROPORTO DA COVILHÃ". Com data de sentença marcada há meses, restaram aos amantes da Causa do Ar, os dias de 1 a 11 de Setembro para, numa última peregrinação, se despedirem da Meca do Voo à Vela em Portugal. Nestes dias, quiseram o São Pedro e a N. Sra. do Loreto agradecer os pilotos e outros visitantes com uma meteorologia soberba, com tectos quase sempre acima dos dois mil metros no interior da Serra e condições para voos de distância com mais de trezentos quilómetros. Com esta meteorologia, foi possível levar os planadores a voar em térmica, em aquecimento de

encosta, em onda, em restituição e em voo orográfico quase todos os dias, ao longo de cada dia. A Covilhã no seu melhor para o voo à vela. Com estas condições, a despedida do aeródromo foi mais penosa.



Este Adeus, sob forma de uma concentração de pilotos e amantes do voo planado - qual festival aéreo, apesar de informal - deslocou à Covilhã mais de meia centena de pilotos, mais os respectivos acompanhantes. Houve pilotos para todos os gostos; desde o piloto de planador ao piloto de linha aérea, passando pelo piloto aeromodelista, pelo parapentista e pelo piloto de helicóptero. Todos, sem excepção, disfrutaram ao longo das respectivas estadias, da alegria instalada pelo convívio, misturada com os prazeres do voo. Cocktail este que, ao pôr do sol, deixava na boca um sabor amargo quando se fazia referência à derradeira data que se avizinhava, por meio dos inevitáveis momentos de conversa em torno do tema "como é possível deixar morrer a covilhã?...".

Entre outras aeronaves (ligeiras e ultra-ligeiras)



que visitaram aquele aeródromo nestes dias, estiveram presentes treze planadores. Uns de pau e tela e outros de plástico; dois destes com motor. Foram eles de modelos LS1f, LS3, LS3a, ASW20,

Twin Astir, K6, DG-400, DG-800M, PW5, PW6, Silene e Pilatus. No balanço destas jornadas, estima-se que tenham sido realizadas mais de sessenta horas de voo, polvilhando assim os céus da Covilhã com o pretexto de voar pela primeira ou pela última vez nesta região. De facto, houve uma dezena de baptismos de voo em planador, bem como pilotos que se estream no voo de montanha. Outros aproveitaram para revalidar as suas licenças, havendo até quem voltasse pegar no manche de um planador após um jejum de quase duas décadas! Vieram de todo o país para conhecer a região pelo olhar dos pássaros.



No fim de cada estágio de voo à vela, é costume os pilotos e amigos juntarem-se no bar do aeroclube para se despedir uns dos outros, por meio de um jantar. Desta vez, o jantar não foi para os pilotos se despedirem uns dos outros, mas para se despedirem do aeródromo. Para tal, o hangar do aeroclube foi transformado em sala de jantar onde não faltaram conversa e brincadeira, fosse a meter uma garfada à boca, ou a visionar num minicinema improvisado, os vídeos e fotografias realizados ao longo destes dias. Para mais tarde recordar...

